



SER PROFESSOR: UM BREVE PANORAMA DE PESQUISAS BRASILEIRAS

Weverton Santos de Jesus¹
wevertondqj@yahoo.com.br

Acácio Alexandre Pagan²
apagan.ufs@gmail.com

Eliane Midori Sussuchi³
esmidori@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: Formação de Professores Memória e Narrativas

Resumo: Baseada nos referências metodológicos dos estudos de estado da arte, este trabalho apresenta uma breve análise de pesquisas brasileiras que tem como o objeto de estudo o *ser professor*. Foram utilizados periódicos, teses e anais como fontes de investigação para o tema em questão, adotando alguns critérios de buscas. A principal justificativa para esta descrição refere-se à necessidade de destacar a produção científica e quais as principais conclusões como relação a esta temática. Os resultados deste panorama são importantes para delinear um perfil sobre o que é ser professor e caracterizarmos a identidade docente de estudantes de licenciatura e professores de diferentes segmentos.

Palavras chaves: ser professor, licenciatura, representações sociais.

Based on references methodological studies of state of the art, this work presents a brief analysis of Brazilian data which is the object of the study to be a teacher. We used journals, theses and proceedings as sources of research for the topic, adopting some criteria for searches. The main justification for this description refers to the need to highlight the scientific and the main conclusions as regards to this issue. The results of this outlook are important to delineate a profile of what is to be a teacher and characterize the identity of undergraduate teaching and teachers from different segments.

Keywords: be a teacher, graduate, social representations.

1. INTRODUÇÃO

¹ Mestrando em Ensino de Ciências e Matemática (UFS/NPGEICIMA), aluno bolsista da CAPES, e integrante do Grupo de Pesquisa em Educação Matemática e Ensino de Ciências (GPEMEC).

² Professor Doutor (DCBIO/ NPGEICIMA /UFS) e integrante do Grupo de Pesquisa em Educação Matemática e Ensino de Ciências (GPEMEC).

³ Professora Doutora (DQI/ NPGEICIMA/UFS).

Segundo Nóvoa (1997) a identidade docente é um processo em permanente reconstrução, fruto de inúmeras interações e situações que se desenvolvem na vida do professor, articulando-se com suas atividades profissionais e afetivas. Ainda segundo este autor, a dinâmica desses processos são circunstâncias essenciais na formação do professor, que não se constrói somente pela acumulação de conhecimentos dos cursos de formação inicial e continuada, mas também, pelo seu desenvolvimento pessoal e reflexivo sobre a prática docente.

Observa-se que a formação na licenciatura e o trabalho enquanto docente, não são condições determinantes para que a pessoa *torne-se professor*. Pereira (2002) explica que é preciso uma construção interna que o diferencie de tudo que o indivíduo vinha sendo até o presente momento. Esse exercício é um estado em risco de desequilíbrio permanente; é algo que se constrói e reconstrói *diariamente*, fruto da sua prática, da sua comunicação e de seu relacionamento com os alunos e colegas de profissão, bem como das situações improváveis.

Muitas concepções sobre “*ser professor*” são formadas antes do ingresso na universidade, porém as mesmas acabando passando pela formação inicial sem qualquer reconhecimento e transformação, e se consolidando na prática profissional. O curso de formação de professores é um momento de repensar essas concepções para que, refletindo sobre elas, possamos transformá-las de modo a construir uma prática profissional mais comprometida e vinculada ao contexto escolar.

A falta de integração entre as disciplinas pedagógicas e específicas é um dos problemas apontados para emergência dessa questão. Silva et al (2008) propõe um redirecionamento de todas as disciplinas da grade curricular do curso para a formação do professor, principalmente a partir da aproximação e sensibilização dos professores que ministram as disciplinas específicas, apesar da sua formação muitas vezes distanciada das questões educacionais referentes a formação de professores.

A orientação das disciplinas ministradas pelos professores universitários é também reforçada por Pereira (2006) como um fator que dificulta a formação profissional do professor e de sua identidade. O referido autor destaca também a falta de integração entre a universidade e o ambiente de trabalho do futuro professor. Essa situação é influenciada pela forma como os estágios são concebidos e apresentados, e motivada pela falta de vivência e conhecimento da realidade escolar dos professores dos cursos de licenciaturas. Ressalta-se que essas ocorrências refletem a um problema antigo e que ainda persiste nos cursos de formação de professores a *dissociação entre teoria e prática*.

Este trabalho objetiva-se em apresentar uma breve análise de trabalhos que tem como o objeto de estudo o *ser professor*. A principal justificativa para esta descrição refere-se à necessidade de destacar a produção científica e quais as principais conclusões como relação a esta temática.

O estado da arte auxilia na construção de uma compreensão crítica sobre as pesquisas desenvolvidas sobre o assunto, servindo de parâmetro para compreender se os objetos de estudo são abordados de maneira satisfatória ou se algumas questões precisam ser repensadas, ou mesmo quais as questões têm sido consideradas.

2. METODOLOGIA

Segundo Ferreira (2002) o *estado da arte* corresponde a uma pesquisa de caráter bibliográfico, que oportuniza um mapeamento da produção científica sobre determinada temática, destacando as principais discussões, referências e conclusões sobre esta, em diferentes áreas do conhecimento.

Caracteriza-se pela descrição da produção acadêmica, em sua maioria frutos de monografias, dissertações, teses, e de pesquisas publicadas em periódicos e anais de eventos. Esses meios são as principais fontes de investigação deste tipo de pesquisa.

Os principais motivos para o desenvolvimento de pesquisas com esse foco é o levantamento de trabalhos sobre determinado objeto, de modo a discriminar o que já foi produzido e pesquisado, e conseqüentemente apontar o que ainda não foi feito sobre o mesmo.

No processo de busca bibliográfica em bases digitais, como periódicos eletrônicos, banco de dissertações/teses oferecidos pelas universidades ou a própria internet, é utilizam-se palavras-chave, vistas como parâmetros de busca.

Esse trabalho envolve uma boa definição das palavras-chaves e de suas possíveis combinações, o que permitirá maior agilidade na procura e recuperação das informações disponíveis sobre um determinado assunto.

A organização do panorama das pesquisas pode ser feita a partir da formulação de categorias que compreendem o objeto de pesquisa. As categorias podem ser escolhidas, como por exemplo, por: década ou ano, principais referências teóricas adotadas, periódicos ou revistas especializadas, metodologias e método de coleta de dados utilizados, institutos de pós-graduação, anais de congressos e seminários e sujeitos da pesquisa.

A procura por materiais sobre o objeto *ser professor* foi feita a partir buscas on-line e em anais de eventos. Foi desenvolvido primeiramente a partir de uma revisão

bibliográfica em banco de dados importantes, como o *Scielo*, que reúne publicações nacionais e internacionais de inúmeros periódicos permitindo ao pesquisador um acesso a literatura científica universal.

Com o pouco número de trabalhos sobre objeto de estudo neste sítio eletrônico, optou-se em pesquisar em periódicos que não estavam no indexados ao Scielo, os quais julgou-se como importantes por abordarem em suas publicações temáticas que envolvem o objeto de estudo desta pesquisa acadêmica. Este foi o caso da *Revista de Educação Pública* e da *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP)*.

A revisão bibliográfica privilegiou também a produção científica produzida pelo *Grupo de Pesquisa em Educação e Psicologia (GPEP)*, desde em 1998 tem contribuído para a ampliação do conhecimento acerca das representações sociais.

O grupo conta com a participação de importantes pesquisadores sobre representações sociais, como Denise Jodelet, uma das principais responsáveis pela desenvolvimento da Teoria das Representações Sociais (TRS). Encontra-se vinculado ao *Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE)* da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). A pesquisa bibliográfica utilizou o banco de dissertações e teses do programa.

Através das referências observadas nestas dissertações dois livros foram identificados e fizeram parte da revisão bibliográfica: o *Ser professor* (PAREDES et al, 2007) e *Representações sociais do ser professor* (DOTTA, 2006).

A pesquisa privilegiou anais de importantes eventos como *Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC)* e *Colóquio Internacional de Educação e Contemporaneidade (EDUCON)*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES.

Os trabalhos aqui escolhidos e analisados procuraram através de diferentes perspectivas teóricas caracterizarem o *ser professor*, utilizando como sujeitos professores que desenvolvem a atividade docente em diferentes modalidades de ensino como, por exemplo, no ensino superior e na educação básica, e estudantes de cursos de licenciatura que aspiram a seguir a carreira do magistério.

Os sujeitos que participaram da pesquisas foram utilizados como critérios para a formulação das seguintes categorias: *Ser professor: o que pensam os estudantes de licenciatura?* e *Ser professor: uma reflexão a partir atividade docente*. A primeira categoria

destina-se as pesquisas cujos sujeitos são estudantes de licenciatura, e a segunda a professores da educação básica e superior.

1.1 Ser professor: o que pensam os estudantes de licenciatura?

Para Quadros *et al* (2005) muitas concepções sobre ser professor que apresentamos em nossa atividade profissional são influências dos professores que tivemos ao longo de nossa formação educacional. Essa influência permite-nos espelhar ou não nestes professores, ao ponto de escolhermos o curso de licenciatura e no professor que gostaríamos de ser, assumindo um *espelho* desde sua postura á sua prática pedagógica.

A autora investigou os tipos de professores e as principais características destes, que alunos dos dois últimos semestres da licenciatura em química da UFMG apresentam em suas memórias. Utilizando entrevistas classificadas como *episódios de memórias*, a autora observou que 48% dos alunos escolheram a licenciatura em química motivados por professores dessa área.

As principais características que se destacavam nestes professores refere-se à aspectos pedagógicas e afetivos, demonstrando que os professores de memória dos alunos estabeleciam relações além do conteúdo, se apresentando atenciosos e dinâmicos, independentemente do domínio do conteúdo. Desse modo, a forma de *explicar*, a *amizade*, a *atenção*, as *brincadeiras*, são principais espelhos que os estudantes procuram ou esperam incorporar em suas atividades docentes dos seus professores de memória.

Os resultados permitiram constatar que os estudantes de licenciatura carregam consigo imagens, modelos e muitas concepções construídas sobre o que é ser professor muito antes do seu ingresso no ensino superior. E que comprova que não são necessariamente construídas nos cursos de formação de professores.

Para Quadros *et al* (2007) os cursos de formação de professores devem ter a responsabilidade de problematizarem estas idéias e transformá-las no transcorrer do curso, para que venham deste modo auxiliar no processo de formação inicial. E não apenas se preocuparem em somente apresentar e discutir novas teorias ou modelos pedagógicos de ensino-aprendizagem, que deverão ser acrescidas aos saberes já existentes.

Ao investigar as concepções sobre *ser professor* de ingressos nos cursos de licenciatura em Química e Biologia da UFMG, através de narrativas que descreviam como seria um dia na vida de um professor, a autora constatou que para os estudantes investigados ser professor é não ter nenhuma atividade social, amigos e família, ou seja, é dedicar-se única e exclusivamente a sua atividade profissional.

Aproximadamente 78,63% das narrativas descreviam apenas as atividades profissionais dos professores. As características mais específicas do *ser professor* estavam relacionadas ao fato do professor ser aquele que estuda e se prepara para as aulas, transmite conhecimentos, motiva e contextualiza, tem uma boa relação e é admirado pelos alunos.

A produção textual também foi um instrumento utilizado por Gonçalves *et al* (2005), para se constatar as concepções sobre *ser professor de química*. A proposta do trabalho envolveu estudantes da 1ª série do ensino médio que escreveram um texto imaginando-se ser professor de química.

Para os alunos *o professor de química é aquele que faz experimentos*, para facilitar e motivar aprendizagem em química, cujo ensino deve relacionar a abordagem de conteúdos como estreita relação com o cotidiano. Na concepção dos alunos a prova tradicional, as correções de atividades e os registros de notas são os meios que resumem a avaliação do professor.

A complexidade da atividade docente é apresentada nas narrativas como fruto das dificuldades enfrentadas pela desvalorização salarial e frustrações relacionadas ao comportamento e falta de interesse dos alunos. O comprimento do dever de ser professor é garantido por meio do sentimento de alegria e gratificação pelo aprendizado e participação dos alunos.

Segundo os alunos *o professor aprende a ser professor* a partir da prática pedagógica que vivenciam ao longo de sua formação e que em outros momentos pode se apresentar como uma construção coletiva através das interações estabelecidas no seu ambiente de trabalho, não se restringindo a sua formação inicial ou tempo de magistério (QUADROS, 2005; LOPES, 2007).

Tomando como referenciais teóricos a Teoria das Representações Sociais (TRS) proposta por Serge Moscovici e a Teoria do Núcleo Central (TNC) de Jean-Claude Abric, Bento-Guth (2008), Santana (2008), Souza (2008), e Carvalho (2008), buscaram identificar as representações sociais de 1.574 alunos de 12 cursos de licenciaturas da UFMT, *campus* Cuiabá, entre 2006 e 2007, a respeito das seguintes questões: *Razões para ser professor? Atividades de professor nos dias atuais? Nos dias atuais, do que depende o trabalho do professor? Atividades de professor no futuro? No futuro, do que dependerá o trabalho do professor?*

Cada pesquisador foi independente na determinação de quais licenciaturas fariam parte deste grupo menor que corresponderia ao seu bloco individual de investigação para a dissertação, e dos termos indutores que seriam abordados. Utilizaram como

instrumento de coleta de dados a *Associação livre de Palavras* (ALP), na qual os sujeitos escreveram cinco palavras que lhe vinham a mente sobre o termo indutor, com posterior hierarquização destes. Os vocábulos expressos foram analisados pelo *software Ensemble de Programmes Permettant l'Analyse des Évocations* (EVOC) e os dados censitários dos estudantes pelo *software Statistical Package for Social Sciences* (SPSS).

Bento-Guth (2008) buscou identificar quais as razões para ser professor, quais são as atividades docentes nos dias atuais e no futuro, e do que dependerá o trabalho do professor no futuro. Os sujeitos investigados foram estudantes de Ciências Biológicas (130 alunos) e de Educação Física (174 alunos) que constituíram o Grupo B de sua pesquisa.

As representações sociais para ambos os grupos a respeito das razões para ser professor estavam associadas aos seguintes atributos: *ensinar, conhecimento, aprendizagem e prazer*, vinculadas as categorias: características pessoais (conhecimento), práticas docentes (ensinar e aprendizagem) e o bem estar (prazer).

Quanto as atividades docentes nos dias atuais e no futuro, estas estão ligadas as práticas docentes: *ensinar, aprendizagem, pesquisar, planejar e orientar*. Do que dependerá o trabalho docente no futuro, os alunos partilham das mesmas evocações *formação, aumento de salário, capacitação, conhecimento, escola, estrutura, investimento, poder público, qualificação, tecnologia, valorização e vontade*.

Souza (2008) além das razões para ser professor e quais são as atividades dos professores nos dias atuais, buscou identificar também as razões para não ser professor de alunos de Música (100 alunos) e Pedagogia (216 alunos). Análise dos dados permitiu identificar que as razões para ser professor e as atividades dos professores na atualidade, estariam ligadas a práticas docentes: *ensinar, aprendizagem, pesquisar, planejar e orientar*. Este resultado corresponde ao encontrado por Bento-Guth (2008), nas atividades docentes nos dias atuais e no futuro, mas diferem das razões para ser professor.

Por outro lado, as razões para não ser professor estariam ligadas a desvalorização profissional: *baixo salário, desvalorização e desrespeito*. Este resultado se aproxima aos vocábulos identificados por Bento-Guth (2008) quando os alunos representam sobre do que dependerá o trabalho docente no futuro.

Santana (2008) procurou conhecer as razões para ser professor, de que depende o trabalho do professor nos dias atuais e quais as razões para não ser professor de estudantes das licenciaturas em Ciências Exatas: Física (98 alunos), Matemática (145 alunos) e Química (107 alunos), totalizando 350 discentes participantes.

As razões para ser professor e de que depende o trabalho do professor nos dias atuais estariam associadas aos temas: *aluno, conhecimento, ensinar, aprendizagem, prazer, vocação e amor*, que representam. Enquanto que as razões para não ser professor, estariam ligadas às condições de trabalho, com os vocábulos *baixo salário e desvalorização*, conforme encontrado por Souza (2008).

Carvalho (2008) procurou conhecer as razões para ser professor, quais as atividades do professor nos dias atuais e no futuro, e de que depende a atividade do professor nos dias atuais e no futuro de estudantes das licenciaturas em Filosofia (88 alunos), Ciências Sociais (27 alunos) e Letras (107 alunos), totalizando 300 discentes participantes.

Análise dos dados constatou que os dois grupos representam as razões para ser professor, através das categorias práticas docentes e características pessoais, com os atributos: *ensinar, conhecimento e vocação*, assim como verificado por Bento-Guth (2008), Souza (2008) e Santana (2008). Os grupos também se assemelham quanto às atividades do professor nos dias atuais às práticas docentes: *ensinar, planejar, orientar e pesquisar*, e no futuro, através dos vocábulos: *ensino e planejamento*. As Representações Sociais sobre o que depende o trabalho docente, no presente e no futuro, apontam para as condições de trabalho: *salário, estrutura e investimento*.

Lopes e Melo (2007) ao investigar as idéias acerca do ser professor dos alunos ingressos na primeira turma do curso Licenciatura Plena em Química⁴, constataram que *ser professor e ser bom professor* para este grupo de alunos é *transmitir conhecimentos e informações*, que deverão ser ensinadas ao longo do curso, a partir do quadro de disciplinas que o compõe.

Apenas 71% dos alunos pretendem concluir o curso de licenciatura. Os demais estudantes estão em dúvida se querem ser professor e pensam na possibilidade de mudar de curso. Para esta parcela de estudantes o ser professor é caracterizado como uma carreira de pouca realização profissional cujo desgaste é um reflexo das condições de trabalho e da remuneração oferecida.

Lopes *et al* (2007) concordando com Quadros (2005), acredita que a construção de uma identidade docente não ocorre somente no curso de licenciatura mas nos diversos processos formativos do professor e no seu trabalho diário. E que situações vivenciadas pelos estudantes durante o processo de escolarização e/ou de formação acadêmica através dos professores, são capazes de influenciar a prática pedagógica do futuro professor.

⁴ Estudantes ingressos no período 2006/1, haja vista que, o *Campus* Prof. Alberto Carvalho (UFS/Itabaiana) iniciou suas atividades no ano de 2006.

Considerando-se o resultado da pesquisa anterior (LOPES e MELO, 2005) e visando compreender melhor o processo de construção da identidade docente os estudantes da primeira turma do curso em licenciatura plena em Química, Lopes *et al* (2007) investigou quais os professores de memória, os motivos para a permanência destes no consciente e a sua influência para a escolha dos estudantes do curso de licenciatura em química.

As principais características dos professores de memória que os fazem ser importantes para os alunos investigados e permanecerem em suas mentes, refere-se a aspectos afetivos, demonstrando semelhança com os resultados alcançados por Quadros (2005). Os estudantes atribuem ao relacionamento e a afetividade entre professor-aluno como fundamental na prática docente e devem estar inseridas não só no contexto da sala de aula, mas também fora dela.

Dos 231 professores citados como de memória, apenas 51 influenciaram na opção do curso, sendo 15 da área de química. Autora ressalta que neste pequeno grupo, apenas dois estudantes se referiram necessariamente ao professor de química, a grande maioria fizeram referência ao profissional de química (técnico ou bacharel).

Buscando confrontar e estabelecer inferências entre os dados desta pesquisa, Lopes *et al* (2008) utilizou-se da mesma metodologia e questões problemas, e investigou os estudantes da primeira turma do curso de Licenciatura Plena em Geografia⁵. A comparação dos dados permitiu constatar diferentes visões entre os grupos de estudantes.

Ao contrário do explicitado pelos estudantes de química, a afetividade professor-aluno foi à característica menos apontada pelos estudantes de geografia como relação aos seus respectivos professores de memória. Para os acadêmicos de geografia o *profissional professor*, com destaque para sua postura na condução da aula (responsabilidade, competência, organização); e a *qualidade da aula*, com referência a inovação, ao dinamismo e a objetivação desta; são os principais atributos que fazem os estudantes lembrarem-se dos seus antigos professores e o tornem presentes em suas mentes.

Com relação a influência dos professores de memória na opção do curso, outra divergência foi observada com relação aos estudantes de química. Dos 75 professores citados como de memória, 56 influenciaram na opção do curso. Sendo que destes, 45 eram professores de geografia. O número bem superior e mais significativo do que o encontrado por Lopes *et al* (2007).

⁵ Estudantes ingressos no período 2006/1, no Campus Prof. Alberto Carvalho (UFS/Itabaiana).

A preocupação com o processo de formação de professores de química não enfatizou apenas as concepções iniciais dos estudantes da primeira turma de química sobre o *ser professor* conforme os trabalhos de Lopes e Melo (2007) e Lopes (2007). Mas também a concepções que os formandos dessa turma⁶ construíram ao longo da trajetória acadêmica, conforme pesquisas de Brito (2010) e Santana (2010).

Brito (2010) investigou quais os professores de memórias do curso de química, quais as características destes professores os estudantes buscaram incorporar e se eles influenciaram os estudantes em seguir a profissão docente.

Assim como apontado por Lopes (2008), o *professional professor e qualidade da aula*, são os atributos que caracterizam os professores de memórias da educação superior dos acadêmicos em química. Para os estudantes esses professores são profissionais *dedicados, inteligentes e organizados*, que utilizam *metodologias construtivistas* para ministrar suas aulas. Dos 68 professores apontados como de memória, 47 influenciaram a seguir a carreira docente, principalmente os professores que fazem parte da área de Educação e de Ensino de química.

Santana (2010) ao investigar os concludentes em Licenciatura Plena em Química sobre o que é ser professor constatou que é *saber e dominar o conteúdo*. E que esses são os atributos necessários para se tornar um bom profissional. Essa concepção é fortalecida pelos informantes ao manifestarem pouca preocupação com relação a aprendizagem de seus futuros alunos.

Se compararmos com as idéias iniciais acerca do ser professor (LOPES e MELO, 2007), os alunos continuam com uma visão simplista da prática docente e mais uma vez reforçam a idéia do professor como *detentor do conhecimento*.

Santana e Guarany (2010) investigaram as idéias acerca do ser professor de formandos em biologia, antes e após a experiência de sala de aula oferecidas nas disciplinas de estágio supervisionado em ensino de biologia. As autoras encontraram evoluções significativas nas concepções e conceitos na visão dos estudantes sobre o ser professor, principalmente após a vivência de sala de aula que os levaram a refletir sobre a prática docente.

As idéias apontadas pelos alunos antes do estágio confirmam os resultados encontrados por Lopes e Melo (2007), o professor como transmissor do conhecimento e detentor do saber. Os alunos reforçam a ênfase na transmissão dos conteúdos a serem retidos

⁶ Concludentes em Química Licenciatura do período 2010/1 do Campus Prof. Alberto Carvalho (UFS/Itabaiana).

pelos alunos, desconsiderando as relações e os processos de troca de saberes entre alunos e professores, na construção do conhecimento. O resultado nos permite mais uma vez refletir sobre o papel do curso e das disciplinas no processo de construção inicial da identidade docente.

Com a experiência do trabalho docente oferecida nos estágio, os alunos construíram uma concepção de ser professor atrelada a preocupação com os *alunos* e com o *processo de ensino-aprendizagem*. De acordo com estas idéias, o professor deve possibilitar o interesse pela aprendizagem dos alunos, ser amigo deles e aprender também com eles. Observa-se a necessidade da troca de conhecimentos e de diálogo durante o processo educativo, até então, não observado nas informações emitidas pelos estudantes.

1.2 Ser professor: uma reflexão a partir atividade docente.

Dotta (2006) investigou professores do ensino médio de três escolas da rede pública estadual de Patolína, no estado do Paraná, acerca representações sociais sobre *o que é ser professor*.

Utilizando-se de entrevistas não-diretivas individuais como instrumento de coleta de dados e da análise conteúdo para codificação destas, autora formulou duas categorias de respostas com vocábulos manifestados pelos professores. Na categoria intitulada *o saber e o fazer*, as representações do ser professor são resumidas a *transmissão de informações, conteúdos e conhecimentos para o aluno*, o que reforçam mais uma vez a ênfase no papel do professor como mero transmissor do conhecimento e detentor do saber.

Esta primeira categoria é o sustentáculo da categoria intitulada *o ser e o sentir*. Nesta os professores dirigem representações do ser professor ao aprendizado durante sua prática docente, cuja satisfação é ver o *progresso*, a *transformação* pessoal e profissional dos seus alunos mediante os ensinamentos *transmitidos* pelos professores.

Paredes, Batista e Cândido (2007) impulsionadas pela importância que o professor exerce no sistema educacional e na sociedade, cujas transformações afetam a sua pessoa e o seu trabalho docente, realizaram uma pesquisa com professores da rede pública de ensino de Cuiabá-MT em 2005, sendo 304 da rede estadual (ensino médio) e 305 da rede municipal (5ª a 8ª série), com relação às representações sociais sobre as suas *perspectivas de futuro dos profissionais da educação*.

As representações sociais manifestadas pelos professores foram distintas e permitiram a organização destas em duas categorias que corresponderam a cada esfera do ensino público. Os professores da rede estadual representaram suas perspectivas a cerca do

seu futuro profissional em categorias negativas discriminadas ao: *mal estar, pessimismo e carências*. Por outro lado, os professores da rede municipal representaram de maneira positiva o futuro dos profissionais da educação, manifestadas em categorias como: *otimismo, reconhecimento e retribuição*.

Alves-Mazzotti (2007) apontando para complexidade docente frente as dificuldades e perspectivas de um mundo cada vez mais dinâmico, destacou a busca de uma identidade para o professor constituinte dessa realidade e o conhecimento das representações dos professores como necessárias para orientação de políticas públicas de melhorias a profissão docente.

A autora identificou as representações sociais sobre *ser professor hoje* de professores da rede pública de ensino fundamental do Rio de Janeiro, desenvolvendo uma pesquisa em 15 escolas com a participação de 248 professores, sendo 123 da primeira etapa do ensino fundamental (1ª a 4ª série) e 125 da segunda série (5ª a 8ª série).

Os resultados apontaram para diferenças nas representações dos professores da primeira e segunda etapa do ensino fundamental sobre o que é ser professor hoje. Os professores da 1ª a 4ª série destacaram a *dedicação* e os professores da 5ª a 8ª série destacaram *dificuldades e luta*, como elementos estruturantes dessas representações.

O fato das representações dos professores da 1ª a 4ª série estarem estruturadas em torno de um único elemento, levou Alves-Mazzotti (2008) a dar continuidade a pesquisa, objetivando em compreender como este sentido é construído e mantido.

Adotando abordagem processual das representações sociais como linha teórica, permite compreender o processo de construção e manutenção das representações sociais a partir da ancoragem e da objetivação, a pesquisa foi desenvolvida mediante a realização de 30 entrevistas de tipo conversacional sobre a trajetória e formação profissional, e quatro grupos focais, com professoras de 1ª a 4ª série.

A análise dos dados mostrou que o sentido de *dedicação* com representação de *ser professor hoje*, é um reflexo da falta de articulação entre teoria e prática nos cursos de formação de professores, que não prepara o professor para trabalhar com alunos que possuem inúmeras carências e que vem no professor a possibilidade de superação desta, mediante o afeto e a perspectiva de futuro, o que constitui o processo de naturalização, conseqüente objetivação da dedicação.

O tempo de permanência dos alunos com as professoras numa média quatro horas por dia, associadas as suas idades que inspiram a imagem de fragilidade e inocência das

crianças, contribuem para o processo de ancoragem da dedicação, no sentido maternal da proteção e do zelo.

Paredes *et al* (2001) buscou traçar um perfil dos professores da UFMT (incluindo faculdades e institutos), considerados agentes essenciais no processo constante de transformação da instituição. A pesquisa procurou identificar as representações sociais sobre *ser professor da UFMT* de 520 professores desta instituição nas mais diferentes áreas de conhecimento e titulação.

Constatou-se que o professor da UFMT se representa em sua prática pedagógica como um ser ensinante, cuja atividade docente é movida por suas características pessoais: *responsabilidade, conhecimentos, dedicação*, que impulsionam a dinâmica da universidade. Em contrapartida se encontra em um estado de *mal-estar*, diante das *dificuldades, baixos salários, e sacrifícios* implícitos ao seu trabalho e aos objetivos da carreira docente.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Os estudantes de licenciatura caracterizam o ser professor como um transmissor de conhecimentos e conteúdos. E justificam a escolha do curso de licenciatura através de seus professores de memória. Para Quadros *et al* (2005) a prática dos professores memória vivenciada pelos alunos ao longo do processo educativo é o principal razão para eles expressem a visão do professor como detentor do saber, uma vez que, ao considerá-los como importantes buscarão incorporá-la em sua prática docente.

Na visão dos licenciandos ser professor é não ter vida social, amigos e família, e dedicar-se única e exclusivamente ao seu trabalho e sua prática como docente. Os estudantes de licenciatura manifestaram também que o ser professor pode estar além do domínio de conteúdos e ser um sujeito que deve desenvolver relações afetivas com os seus alunos, que são mais significativas que suas características pedagógicas.

Segundo os professores da educação básica e superior são as características pessoais como o *prazer, a dedicação e a vocação*, que os motivam a seguir e a se manter na docência. Eles concordam com os estudantes de licenciatura a definir o ser professor como transmissor de informações que apontam como necessárias ao desenvolvimento escolar e profissional dos alunos.

Outra importante relação reside no fato que os estudantes da licenciatura apontam que os entraves para não ser professor, está nos *baixos salários, na desvalorização e*

no *desrespeito* ao professor. Os *baixos salários*, o *mal-estar*, os *sacrifícios*, correspondem às dificuldades da profissão apontada pelos professores da educação básica e universitários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ALVES-MAZZOTTI, A. J. **Representação do trabalho do professor das séries iniciais: a produção do sentido de “dedicação”**. Revista brasileira Estudos pedagógicos, Brasília, v. 89, n. 223, p. 522-534, set./dez. 2008.

ALVES-MAZZOTTI, A. J. **Representações da identidade docente: uma contribuição para a formulação de políticas**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Dez 2007, vol.15, no.57, p.579-594. ISSN 0104-4036

BENTO-GUTH, F. A. **Representações sociais de licenciandos em Ciências Biológicas e Educação Física da UFMT, sobre o futuro do trabalho docente**: um estudo sobre razões para ser professor, atividades docentes atuais e futuras e do que dependerá o trabalho do professor. 2008. 326 f. Dissertação (Mestrado em Educação, na Área de Concentração: Educação, Cultura e Sociedade) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá.

BRITO, A. S.; LOPES, E. T.; SANTANA, R. O. Professores de memória dos primeiros formandos do curso de licenciatura química de Itabaiana. In: IV colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, 2010, São Cristóvão. **Anais do IV colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade**, São Cristóvão-SE, 2010. p. 1-15.

CARVALHO, J.O. **O trabalho docente a partir de um exercício prospectivo realizado na interlocução entre dois grupos de alunos das licenciaturas na universidade federal de mato grosso**: um estudo de representações sociais. 2007. 192 f. Dissertação (Mestrado em Educação, na Área de Concentração: Educação, Cultura e Sociedade) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá.

DOTTA, L. T. T. **Representações sociais do ser professor**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. Educação & Sociedade, ano XXIII, n. 79, Agosto, 2002.

LOPES, E. T. *et al.* ‘Professores de memória’: influência na opção pelo curso e construção da identidade docente dos/as alunos/as de um curso de licenciatura em química. In: III SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2007, São Cristóvão-SE. **Anais do III Seminário Internacional de Educação**, São Cristóvão-SE, 2007. p. 1-7.

LOPES, E. T. *et al.* Reflexões acerca dos professores de memória e opção pelo curso dos acadêmicos de licenciatura em química e licenciatura em geografia. In: II Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, 2008, Aracaju. **Anais do II Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade**, 2008. p. 1-12.

LOPES, E. T.; MELO, M. R. Construindo caminhos: quem são e o que pensam os alunos do curso de licenciatura plena em Química-UFS. In XVIII Encontro de pesquisa em educação norte nordeste, 2007, Maceió-AL. **Anais do XVIII Encontro de pesquisa em educação norte nordeste**, Maceió-AL, 2007. p. 1-16.

NOVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: Nóvoa, Antônio (coord.). *Os professores e sua formação*. 3 ed. Portugal: Publicações Dom Quixote, 1997.

PAREDES, E. C. *et al.* Ser professor: as representações sociais de docentes que trabalham em uma universidade pública de Mato grosso. **Coleção Educação e Psicologia vol. 5**. Cuiabá: EdUFMT/FAPEMAT, 2007.

PAREDES, E. C.; BATISTA, C.; CÂNDIDO, F. O que dizem professores das redes municipal e estadual de Cuiabá acerca das perspectivas de futuro relacionadas à profissão docente. **Revista de Educação Pública**. Cuiabá, v. 16, nº 30, p. 89-103, jan./abr. 2007.

PEREIRA, M. V. Nos supostos para pensar formação e autoformação: a professoralidade produzida no caminho da subjetivação. In: CANDAU, V. M. (Org.). **Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

PEREIRA, J. E. D. **Formação de professores: pesquisas, representações e poder**. 2 ed. Belo Horizonte: Autentica, 2006.

QUADROS, A. L. *et al.* Os professores que tivemos e a formação de nossa identidade como docentes: um encontro como nossa memória. **Revista Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**. v. 7, nº 1, jun. 2005. Disponível em: <<http://www.portal.fae.ufmg.br/seer/index.php/ensaio/issue/view/12>> Acesso em: 02 nov. 2010.

QUADROS, A. L. *et al.* Ser professor: a percepção de alunos recém-ingressados em Química e Biologia. In: VI ENPEC, 2007, Florianópolis. **Ata do VI Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências**. Belo Horizonte: ABRAPEC, 2007. p. 1-13.

SANTANA, A.S. **Trabalho docente nos tempos atuais**: representações sociais de alunos das licenciaturas em Ciências Exatas do *campus* cuiabano da UFMT. 2008. 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação, na Área de Concentração: Educação, Cultura e Sociedade) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá.

SANTANA, R. O.; BRITO, A. S.; LOPES, E. T.; Identidade docente: perfil, expectativas e idéias acerca do ser professor de química. In: IV colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, 2010, São Cristóvão. **Anais do IV colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade**, São Cristóvão-SE, 2010. p. 1-15.

SANTANA, T. A.; GUARANY, A. L. A. Ser professor de Ciências: reflexões dos formandos em Ciências Biológicas sobre a sua profissão. In: IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, 2010, São Cristóvão. **Anais do IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade**, São Cristóvão-SE, 2010. p. 1-10.

SILVA, et al. Formação de professores de química: concepções e proposições. **Química Nova**, n. 27, p. 26-29, fev. 2008.

SOUZA, E.D. de. **Ser ou não ser professor**: representações sociais de licenciaturas UFMT, campus Cuiabá. 2008. 249 f. Dissertação (Mestrado em Educação, na Área de Concentração: Educação, Cultura e Sociedade) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá.